



ATIVIDADE ECONÔMICA

- A projeção para o crescimento do PIB em 2019 foi mantida em **2,50%**;
- Os especialistas do mercado financeiro mantiveram as expectativas de crescimento do PIB para 2020 em **2,50%**;
- A expectativa para o crescimento da atividade industrial continuou em **3,04%**;
- As projeções para o crescimento da atividade industrial em 2020 foram mantidas em **3,00%**.

INFLAÇÃO

- As expectativas para a inflação em 2019 diminuíram de 3,94% para **3,87%**;
- Para 2020, a inflação esperada permanece em **4,00%**;
- A projeção da inflação sobre os preços administrados, como água e luz, em 2019 se manteve em **4,89%**;
- A inflação esperada sobre os preços administrados em 2020 também não mudou: continua em **4,30%**.

TAXA DE CÂMBIO E TAXA DE JUROS

- As estimativas para a taxa de câmbio em 2019 e 2020 permaneceram, respectivamente, em **R\$/US\$ 3,70** e **R\$/US\$ 3,75**;
- As projeções da Taxa Selic para 2019 continuaram estáveis em **6,50%**;
- A Taxa Selic esperada para 2020 mantém-se em **8,00%**.

NOTÍCIAS DO MERCADO

- **O clima econômico da América Latina avançou pelo segundo trimestre consecutivo**, embora esteja na zona desfavorável. A melhora veio da alta das expectativas e liderada dos resultados da sondagem no Brasil, segundo levantamento divulgado pela Fundação Getúlio Vargas (FGV). O indicador do clima econômico do Brasil avançou de 33,9 pontos negativos em outubro de 2018

para 3,6 pontos positivos em janeiro de 2019 - recuperação vinda do aumento de 240% do indicador de expectativas.

- **As taxas de juros das operações de crédito voltaram a cair em janeiro, apresentando a 11ª redução consecutiva**, segundo a Associação Nacional dos Executivos de Finanças Administração e Contabilidade (Anefac). Todas as seis linhas de crédito para pessoas físicas pesquisadas reduziram as taxas de juros no mês. As reduções podem ser atribuídas, de acordo com Miguel José Ribeiro de Oliveira, diretor executivo de estudos e pesquisas da Anefac, à melhora do cenário econômico com crescimento da economia, o que reduz o risco da inadimplência e possibilita redução das taxas de juros e spreads, mesmo com a manutenção da taxa de juros básico Selic em 6,5%.
- **Os empréstimos governamentais de países da OCDE devem alcançar novo recorde este ano** devido principalmente aos Estados Unidos, disse nesta sexta-feira, 8, a Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE). A organização baseada em Paris afirmou em sua perspectiva anual de empréstimo de soberanos que os empréstimos brutos entre os Estados membros nos mercados de dívida vão superar US\$ 11 trilhões este ano, excedendo o recorde anterior de US\$10,9 trilhões registrado em 2010.